

Anexo - Entrevista ao jornal

8 • O REGIONAL

PADRE TONINHO

De 15 a 30 de outubro de 2001

RESPOSTAS ÀS CALÚNIAS E MENTIRAS DO PADRE (Pároco de Jaraguá GO)

(aviso da santa missa do dia 29/07/2001 às 07:00h, gravação em fita cassete)

Caríssimo leitor: "A mentira é a ofensa mais direta à verdade. Mentir é falar ou agir contra a verdade para induzir em erro. Ferindo a relação do homem com a verdade e com o próximo, a mentira ofende a relação do homem e de sua palavra com o Senhor" (Catecismo da Igreja Católica, n° 2483).

O mesmo Catecismo diz: "A mentira é condenável em sua natureza. É uma profanação da palavra que tem por finalidade comunicar a outros a verdade conhecida. O propósito deliberado de induzir o próximo em erro por palavras contrárias à verdade constitui uma falta à justiça e à caridade" (n° 2485).

Diz também o Catecismo: "A mentira (por ser uma violação da virtude da veracidade) é uma verdadeira violência feita a outro porque o fere em sua capacidade de conhecer, que é a condição de todo juízo e de toda decisão. Contém um germe a divisão dos espíritos e todos os males que ela suscita. A mentira é funesta para toda a sociedade; mina a confiança entre os homens e rompe o tecido das relações sociais" (n° 2486).

Santo Inácio de Loyola escreve: "A mentira consiste em dizer o que é falso com a intenção de enganar" (Exercícios Espirituais, 22), e Jesus Cristo denuncia na mentira uma obra diabólica: "Vós sois do diabo, vosso pai, nele não há verdade; quando ele mente, fala do

que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira" (Jo 8, 44).

Caríssimo leitor, leia com atenção as respostas às calúnias e mentiras do Padre

Quando um padre é mentiroso, não só satanás o aplaude, mas sim, o inferno inteiro.

Pe. : "O Pe. Toninho está a um passo de ser excomungado"

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. Se falta apenas um passo que eu seja excomungado, seria muito bom se o Revmo. Pe.

mostrasse os outros passos que já foram dados através de documentos. Usar certas palavras, somente com a intenção de se dizer credível, é o cúmulo do ridículo.

Pe. : "Essa carta aqui o Bispo mandou para o presidente da CNBB que é o Dom Jayme Chemello, mandou para cada bispo regional e cada bispo também vai mandar para os seus padres, é uma comunicação não minha, é do Bispo e de todos os bispos do Brasil".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. O Exmo. sr. Bispo Dom Manoel

Pestana Filho não mandou para Dom Jayme Henrique Chemello, presidente da CNBB, nenhuma cópia do comunicado. Telefonamos para Pelotas RS, e ouvimos da boca do próprio Sr. Bispo Dom Jayme Chemello, que disse não ter recebido, nem ter conhecimento deste comunicado.

Os Bispos do Regional Centro-Oeste: Goiás, Tocantins (parte) e Distrito Federal, também não receberam o comunicado.

Telefonamos para os Exmos Srs. Bispos, e todos disseram não saber nada a este respeito.

Me admira ver um padre mentir tanto, dizendo que essa comunicação é do Bispo Dom Manoel e de todos os Bispos do Brasil.

Telefonamos para alguns Bispos do Regional Norte 1, Regional Norte 2, Regional Nordeste 1, Regional Nordeste 2, Regional Nordeste 3, Regional Nordeste 4, Regional Nordeste 5, Regional Leste 1, Regional Leste 2, Regional Sul 1, Regional Sul 2, Regional Sul 3, Regional Sul 4, Regional Oeste 1, Regional Oeste 2 e todos disseram não ter recebido nenhum comunicado e nem terem conhecimento do mesmo.

Ao mencionar os Srs. Bispos, o Pe. quis se aparecer e dar peso em suas palavras mentiro-

sas, tentando fazer o povo acreditar a todo custo, na sua invenção.

Pe. : "Ele veio aqui sexta-feira à noite,... reuniu os seus Lanceiros e disse que era uma perseguição contra ele, então quer dizer, foi uma lavagem cerebral"

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. Sexta-feira (28/07/2001) à noite, eu estava reunido com a minha piedosa e feliz família religiosa, no Seminário do Santíssimo Crucifixo em Anápolis GO. Quem esteve em Jaraguá, foi a Irmã Agueda de Nossa Senhora das Dores, para esclarecer os Lanceiros sobre a indigestão que seria vomitada contra eles no sábado, dia 29/07/2001 às 15:00h.

Pe. : "Então eu reuni ontem mais ou menos 60 lanceiros e expliquei... ou vocês escolham ou o Bispo ou Pe. Toninho, quem quiser ficar com o Bispo fique agora aqui na sala, quem quiser ficar como Pe. Toninho, saia, a maioria saiu".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. Não saiu a maioria, mas sim, saíram todos os Lanceiros. O Pe. ficou sozinho na sala, furioso.

Pe. : "Não são mais um movimento católico".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. Onde está a bula de excomunhão ou qualquer outro documento assinado pelo Papa João Paulo II, colocando os Lanceiros fora da Igreja?

Mostre-nos o documento e lhe daremos razão. Não é simplesmente a língua de um invejoso que irá destruir ou expulsar os Lanceiros da Igreja Católica.

Pe. : "Agora ele está escutando, na rádio, é claro, e é para escutar mesmo".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. No dia 29/07/2001, às 17:00h, eu estava celebrando a Santa Missa para os meus religiosos e para as crianças da Escola de Santificação, na Igreja do Santo Calvário em Anápolis. Mesmo se eu estivesse em Jaraguá, jamais eu ligaria o rádio para ouvir tantas mentiras, que faz qualquer bucho católico se contorcer de nojo. Para ouvir tais comentários aberrantes, e com ar de sensacionalismo, é preciso amar um vomitório sob o queixo; ou então, transformar o ouvido em penico.

Pe. : "...suas falsas freiras arrogantes e epetulantes".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. É importante considerar que as Irmãs fizeram o noviciado e votos temporários com aprovação do Exmo. Sr. Bispo Dom Manoel, conforme podemos provar com documentos.

Pe. : "Ele prometeu de me quebrar a cara, pode 'vim' eu estou aqui, pode 'vim' quebrar a minha cara, não tenho medo do Pe. Toninho".

Pe. Toninho: GRANDIOSÍSSIMA MENTIRA. Foi dia 04 de

agosto de 2001, o Revmo. Pe. disse:

"Ele falou que, na próxima vez que me visse, quebraria a minha cara" ("Jornal O Popular"). Segundo o que está no jornal, essa ameaça teria sido por telefone.

Faz mais ou menos quatro anos que eu não conversei com ele, nem pessoalmente e muito menos por telefone.

Caríssimo leitor: "Toda falta cometida contra a justiça e a verdade impõe o dever de reparação, mesmo que seu autor tenha sido perdoado. Quando se torna impossível reparar um erro publicamente, deve-se fazê-lo em segredo; se aquele que sofreu prejuízo não pode ser diretamente indenizado, deve-se dar-lhe satisfação moralmente, em nome da caridade. Esse dever de reparação se refere também às faltas cometidas contra a reputação de outrem. Essa reparação, moral e às vezes material, será avaliada na proporção do dano causado e obriga em consciência". (Catecismo da Igreja Católica, n° 2487).

"Abominação para Deus são os lábios mentirosos" (Pr. 12, 22)